

Arranjos domiciliares multigeracionais: os avós que moram com os netos no Brasil (1991-2010).

Apresentação

Esse trabalho se insere nas discussões sobre as famílias multigeracionais, com o objetivo de analisar as características de domicílios com presença de avós e netos, no período de 1991 a 2010, apontando para as possíveis permanências e mudanças no perfil desses domicílios e refletir sobre as trocas intergeracionais que podem decorrer desses contextos. As informações utilizadas são provenientes dos Censos Demográficos Brasileiros de 1991, 2000 e 2010.

Dados censitários mostram que a proporção de idosos responsáveis por domicílios tem crescido levemente, principalmente entre os domicílios unipessoais, mesmo que relativamente esse segmento continue a ter um peso importante enquanto parente da pessoa responsável. Mas a grande mudança observada diz respeito ao aumento da participação do rendimento dos idosos nos orçamentos familiares. A estabilidade financeira que os idosos brasileiros foram adquirindo com a ampliação do acesso às aposentadorias e pensões, tem um papel crucial na redefinição da posição – e do poder – dos idosos nas famílias, diminuindo a percepção de que eles representam apenas um fardo a ser carregado pelos demais membros familiares. (SAAD, 2004; CAMARANO, et. al., 2004). A melhoria na situação de vida financeira dos idosos, de alguma forma, tem compensado a deterioração da situação econômica experimentada pelos segmentos jovens e adultos – devido a situações de maior instabilidade e/ou precarização dos empregos em décadas recentes. Não sendo incomum situações em que filhos adultos permanecem ou retornam a ser economicamente dependentes de seus pais. Mesmo aqueles que não coabitam com seus pais idosos. (OLIVEIRA, 2011)

Um outro aspecto desse contexto de famílias multigeracionais são as relações entre avós e netos. A percepção social sobre o envelhecer tem sido gradualmente modificada exaltando ou estimulando a emergência de idosos ativos, que desfrutam de boa saúde e que disputariam a atenção de um número cada vez menor de netos. (VICENTE, 2010). Para além disso, vários estudos ao longo das últimas décadas têm discutido sobre a crescente importância dos idosos, particularmente de avós, na provisão do bem-estar, seja material ou emocional, de netos e filhos adultos. (OLIVEIRA, KARNIKOWSKI, 2012; PAULA et al., 2011; OLIVEIRA, 2011). Esse suporte algumas vezes envolve a coabitação. Como por exemplo, situações em que pais abrigam filhas e netos, temporariamente ou não, após o rompimento de uma união conjugal. (MARCONDES, 2009; HENDERSON, HAYSLIP, SANDERS, LOUDEN, 2009). Ou ainda em situações de desemprego que acarretam grandes dificuldades de manutenção financeira do próprio domicílio. (VITALE, 2008). E há também situações em que apenas os netos são abrigados pelos avós, que passam a assumir integralmente as responsabilidades de cuidados cotidianos desses. (GOODMAN, SILVERTEIN, 2006) Particularmente no Brasil o peso relativo desse tipo de domicílio composto por avós e netos, sem a presença de qualquer um dos pais biológicos, tem apresentado leve crescimento nas últimas três décadas.

De maneira geral, esses estudos, em grande parte qualitativos, apontam que a relação entre avós, filhos e netos seria construída mais através dos afetos, mas que o poder de influência na vida dos netos dependeria do tipo de proximidade física (se moram perto ou

coabitam) e das trocas cotidianas estabelecidas pela rede de parentesco. (OLIVEIRA, KARNIKOWSKI, 2012; PAULA et al., 2011). Dessa forma, a coabitação seria um elemento importante para a intensidade e o tipo de trocas intergeracionais estabelecidas pelas famílias multigeracionais.

Resultados - Características dos domicílios compostos por avós e netos

A proporção de domicílios brasileiros com composição multigeracional corresponde a cerca de 12% do total de domicílios, e quase na sua totalidade são arranjos que possuem avós e netos. Ao considerar apenas os domicílios multigeracionais com presença de avós e netos observa-se que há uma mudança bem expressiva na participação da composição que continha avós e netos sem a presença dos pais. (Tabela 1)

Tabela 1 – Distribuição relativa dos domicílios multigeracionais, segundo a presença de avós e netos. Brasil, 1991-2010.

Ano	Avós, pais e netos	Avós e netos	Avós, pais, netos e outros parentes	Avós, netos e outros parentes	Total
1991	85,3	12,2	1,8	0,7	100,0
2000	84,3	13,7	1,7	0,3	100,0
2010	79,2	18,0	1,7	1,1	100,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991-2010.

Majoritariamente nos domicílios multigeracionais com a presença de avós e netos a pessoa responsável é a própria avó ou o avô, sendo que menos de 1% desses arranjos tem por responsável o/a neto/a. (Quadro1)

Nos arranjos chefiados por avós, a maioria era do sexo masculino, havendo uma inversão em 2010, em que a chefia feminina cresce e as avós aparecem como responsáveis pela maioria dos domicílios. No que diz respeito à cor, há predomínio relativo dos chefes de cor preta ou parda nos três períodos destacados. Como esperado, majoritariamente esses responsáveis idosos possuem baixa escolaridade. Os arranjos chefiados pelos avós concentram os responsáveis com idades mais avançadas, que abarcam gerações com médias de anos de estudo muito baixas no Brasil. (Quadro1)

Quanto à condição de ocupação, nota-se que os avós que são responsáveis por seus domicílios em maioria ainda estavam ocupados no mercado de trabalho e a renda auferida por eles representa de 1/3 a metade da renda mensal domiciliar. Esse tipo de arranjo está mais concentrado nos 2º e 3º quintis de renda domiciliar per capita. (Quadro1)

Apesar dos domicílios chefiados por netos ou por outros parentes que não avós e netos estarem em proporções maiores nos quintis mais elevados de renda e a renda auferida pela pessoa responsável representar de metade a 2/3 da renda mensal domiciliar, há uma inversão na condição de ocupação em 2010, em que a maioria das pessoas responsáveis por esses domicílios não estava ocupada à época do censo. Esse dado chama atenção e tem nos levado a aprofundar na exploração das fontes de renda além do trabalho que são acessadas pelos responsáveis desses domicílios. (Quadro1)

Quadro 1 – Distribuição relativa dos responsáveis por domicílios multigeracionais com presença de avós e netos segundo características selecionadas. Brasil, 1991-2010.

Características do Responsável	1991			2000			2010		
	Avós	Netos	Outros	Avós	Netos	Outros	Avós	Netos	Outros
Faixa etária									
<35	0,8	86,7	32,1	1,0		26,9	0,8	88,0	32,9
35-59	48,0	13,3	63,2	49,4		66,9	48,7	10,9	61,2
60+	51,2	0,0	4,7	49,5		6,2	50,4	1,1	5,9
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo									
Feminino	31,1	23,1	16,5	37,9		25,0	52,0	44,9	45,6
Masculino	68,9	76,9	83,5	62,1		75,0	48,0	55,1	54,4
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Cor									
Branca	43,8	56,8	56,7	45,5		59,2	39,6	48,3	50,8
Negra	55,7	41,2	42,0	53,5		39,3	58,8	49,1	47,1
Outras	0,5	1,9	1,4	1,0		1,5	1,6	2,6	2,1
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Escolaridade									
Sem Instrução a									
Fundamental incompleto	94,2	44,2	70,1	71,9		47,6	76,6	28,5	40,1
Fundamental completo a Médio Incompleto	1,6	17,8	8,8	22,3		26,4	10,1	21,3	18,3
Médio Completo a Superior Incompleto	3,0	28,9	13,9	3,8		17,5	9,9	37,9	29,7
Superior Completo	1,3	9,1	7,1	1,9		8,4	3,4	12,3	12,0
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Condição de trabalho									
Trabalha	51,4	88,7	88,2	53,8		21,5	54,3	44,9	26,5
Não trabalha	48,6	11,3	11,8	46,2		78,5	45,7	55,1	73,5
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Quintil de Renda Domiciliar per capita									
1o. quintil	20,9	4,1	11,9	18,6		10,4	16,2	7,0	9,7
2o. quintil	25,3	13,6	18,5	27,4		18,4	24,6	15,3	17,3
3o. quintil	23,3	23,7	22,2	23,8		22,0	26,1	20,3	24,6
4o. quintil	18,7	26,8	23,3	18,3		24,0	19,0	27,4	22,8
5o. quintil	11,7	31,7	24,1	11,8		25,2	14,1	30,0	25,6
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
Participação da Renda Individual na Renda Domiciliar									
0 até 5%	6,0	8,0	4,3	9,0		10,5	10,8	40,2	15,4
5% até 25%	18,7	6,3	7,8	13,4		10,0	13,8	16,8	17,3
25% até 50%	30,8	28,3	27,7	32,7		32,5	35,9	25,7	37,7
50% até 75%	16,9	29,9	30,8	18,6		28,0	16,8	11,9	19,8
Acima de 75%	27,6	27,6	29,4	26,4		18,9	22,8	5,4	9,9
	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0

Outras análises acerca da composição desses arranjos e das características dos netos e filhos adultos residentes encontram em andamento para aprofundar na reflexão sobre o perfil de suporte oferecido e recebido pelos avós.

Considerações preliminares

Os fluxos de apoio que ocorrem entre diferentes gerações, que podem ser de diversos tipos (financeiro, emocional, de cuidados), nem sempre são trocas mensuráveis e sempre pode haver alternância dos indivíduos no papel de provedores e receptores de apoio. O que motivaria e manteria as trocas intergeracionais entre membros de uma família seria um conjunto de fatores que incluiriam desde laços de afeto e sentimentos de reciprocidade, até incentivos econômicos ou sanções negativas pautadas pelos deveres que se considera que cada membro geracional teria em relação a outro. Nesse sentido, não apenas saber quantos são, de que composição são, mas também entender como se dão e os significados atribuídos às relações entre gerações pode nos levar a avanços mais significativos para o entendimento das trocas intergeracionais, tanto daquelas que ocorrem dentro quanto fora dos domicílios, no presente e para o futuro.

Referências Bibliográficas

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L., PASINATO, M. T.. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004

GOODMAN, C.; SILVERTEIN, M. Grandmothers raising grandchildren: ethnic and racial differences in well-being among custodial and coparenting families. *Journal of Family Issues*, 27, 1605-1626; 2006.

HENDRSON, C.E.; HAYSLIP Jr., B; SANDERS, L.M.; LOUDEN, L. Grandmother-grandchild relationship quality predicts psychological adjustment among youth from divorced families. *Journal of Family Issues*, 30(9), 1245-1264. 2009.

MARCONDES, G.S.. Continuidades e rupturas: relações entre avós, pais e netos em contextos de separação e recasamentos. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA: SOCIOLOGIA: CONSENSOS E CONTROVÉRSIAS. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

OLIVEIRA, A.R.V.; KARNIKOWSKI, M.G.O.. Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 15(2), 145-158. 2012.

OLIVEIRA, M.R.. As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de Brasília. 2011.

PAULA, F.V.; SILVA, M.J., BESSA. M.E.P.; MORAIS, G.L.A., MARQUES, M.B. Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. *Revista Rene*, Fortaleza, 12(n. esp.):913-21. 2011.

SAAD, P. M. Transferência de Apoios Intergeracionais no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). Os novos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

VICENTE, H.M.T. Família multigeracional e relações intergeracionais: perspectiva sistêmica. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade de Aveiro. Portugal. 2010. 130p.

VITALE, M. A. F. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, Ana R.; VITALE, Maria A. F. Família. Redes, laços e políticas públicas. São Paulo, Ed. Cortez. 2008. p. 93-105.